NUMERO 59 SEGUNDA FEIRA 15 DE MARÇO V ANNO — 1858

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 126. — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — NUMERO AVULSO 40 réis. — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte. — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento. — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue. — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA JUNIOR.

PARTE OFFICIAL.

O Diario do Governo de 12 contem:

Carta de lei prorogando por mais um anno as disposições do decreto que determinou que os cargos de governador civil e commandante militar da Madeira continuem a ser exercidos por um só individuo.

— E o aviso de que foram expedidas as ordens de pagamento do mez de Fevereiro das seguintes classes: armada nacional, capella de S. João Baptista, conselho de saude, alfandega municipal de Lisboa, juizes de direito e delegados.

O Diario do Governo de 13 só contem uma portaria mandando fazer o inventario dos bens dos cabidos e respectivas fabricas nas dioceses do reino e ilhas.

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

Sessão de 9 de Março.

PRESIDENCIA DO SNR. SOURE.

Abriu-se a sessão era um quarto depois do meio dia estando presentes 58 snrs. deputados.

A acta da sessão antecedente foi lida e approvada.

A' correspondencia deu-se o destino que lhe competia.

O snr. Mamede referindo-se a um officio do snr. Filippe Folque, que acompanhava tres exemplares do plano hydrographico da barra do porto de Lisboa, e tres exemplares da 2.ª folha da carta chorographica do reino, propoz que a camara resolvesse que se mencionasse na acta que os exemplares daquelles trabalhos foram recebidos com especial agrado.

Foi approvado.

O snr. Luciano de Castro disse que havendo-se pedido na camara á commissão de pescarias que apresentasse um projecto a respeito das representações que lhe tem sido enviadas sobre o direito do pescado, cumpria-lhe declarar que a commissão tinha o projecto prompto; mas não o podia apresentar sem ter uma conferencia com o snr. ministro da fazenda.

O snr. Passos (José) mandou para a mesa uma representação da camara municipal da cidade do Porto, na qual conformando se com a necessidade de todo o reino concorrer para as despesas que forem necessarias para garantir a salubridade da capital pede que as contribuições para amortisação e juro do emprestimo de mil contos, sejam indirectas e não se augmente a decima industrial.

O snr. Pinto d'Almeida enviou para a mesa uma representação da camara municipal da Figueira, pedindo a entrega d'um pardieiro que serviu de armazem de carvão de pedra da mina de Buarcos.

O snr. Paulo Romeiro mandou para a mesa uma representação dos habitantes do concelho d'Obidos, pedindo providencias contra a sementeira dos arrozaes, a qual tem dezimado a sua população.

E mandou tambem para a mesa uma substituição ao projecto de lei para a construcção do caminho de madeira do pinhal de Leiria a S. Martinho.

O snr. presidente disse que era um projecto novo que ha-de seguir os tramites ordinarios

O snr. José Estevão pediu que a inscripção da palavra, que os deputados pedem para antes da ordem do dia, caduque quando lhes não chegar no dia em que a fazem; ou então que fosse inscripto permanentemente para antes da ordem do dia.

O snr. presidente disse ao illustre deputado que formulasse a sua proposta, em quanto á primeira parte, para ser submettida á deliberação da camara.

O snr. Thedim mandou para a mesa uma nota d'interpellação ao snr. ministro da justiça sobre a nomeação do juiz de direito das Caldas da Rainha para administrador do hospital das mesmas.

Mandou se fazer a communicação.

O snr. Sá Nogueira pediu á commissão respectiva que desse o seu parecer sobre o projecto que apresentou para a abolição das terças dos concelhos

E aproveitando a presença do snr. ministro da justiça, desejou saber de s. ex.ª se a syndicancia feita á relação do Porto já sahiu das mãos do procurador geral da coroa.

O snr. ministro da justiça disse que podia informar que o procurador geral da coroa se occupa d'este negocio com a maior diligencia possivel; e pela parte do governo ve-se de dois officios impressos na folha official, que se não tem descuidado d'este negocio, o qual espera que chegue ao seu termo com toda a brevidade.

O snr. Sá Nogueira notou que julgava necessario que se tomasse alguma medida de responsabilidade aos juizes.

E desejou igualmente ser informado pelo snr. ministro das obras publicas sobre o caminho de ferro pelo interior do reino, que nos ligue com a Hespanha

O snr. ministro das obras publicas disse que tinha apresentado ainda o seu relatorio sobre a authorisação que foi dada ao governo para contractar a construcção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, porque queria apresentar este negocio debaixo de um ponto definido, e dentro em poucos dias apresentará á camara uma proposta para que aquelle caminho se realise.

Em quanto ao caminho de ferro para Hespanha tinha a dizer que felizmente em Hespanha já se começa a comprehender a vantagem d'esta ligação, e o governo tem augmentado as subvenções á companhia que tem a seu cargo a linha que se dirige a Portugal; e parecia-lhe que essa companhia não está longe de emprehender trabalhos, que liguem Madrid com o porto de Lisboa.

Que entre nós ha estudos feitos para a construcção d'uma linha ferrea, que nos ligue com Hespanha, mas não está ainda definida qual seja a melhor direcção.

O snr. José Estevão pediu que se consultasse a camara se lhe concedia tomar a palavra sobre esta interpellação

A requerimento do snr. Paulo Romeiro, resolveu-se que se desse a palavra aos snrs. deputados que a pediram sobre este assumpto.

O snr. Paulo Romeiro (sobre a ordem) pediu se imprimisse no «Diario do Governo» a substituição que ha pouco apresentou ao projecto para o caminho de madeira do pinhal de Leiria.

Assim se resolveu.

O snr. José Estevão disse que dava os parabens ao snr. ministro das obras publicas para saber agora que a Hespanha interessa tanto como nós em haver um caminho de ferro que ligue estas nações; mas o que desejava saber explicitamente de s. ex.ª é, se a proposta que referiu ha pouco que ha de apresentar sobre o caminho de ferro de Lisboa ao Porto, é com relação ao contracto anteriormente feito com sir Morton Peto, ou se é uma proposta para novo contracto, e debaixo de novas condições.

O snr. Fontes (sobre a ordem) disse que tendo ouvido ao snr. ministro das obras publicas, que a proposta que tinha a apresentar á camara sobre o caminho de ferro de Lisboa ao Porto, em nada altera o contracto anteriormente feito com sir M. Peto mandava para a mesa a seguinte proposta:

« A camara ouvida a explicação do snr. ministro das obras publicas confia em que será religiosamente mantido o contracto para a construcção do caminho de ferro do Norte em conformidade com as disposições da carta de lei de 4 de Junho de 1858. »

« Foi admittida.

O snr. ministro das obras publicas disse que não podia approvar esta proposta; por isso que ella podia levar a camara a approvar uma coisa, que depois se julgasse inconveniente, quando tivesse de resolver a proposta, a cuja apresentação alludia; e então era melhor esperar pela apresentação d'ella; e tomar-se uma resolução com conhecimento da materia, que se discutir e se approvar.

O snr. Sá Nogueira disse que não usaria da palavra sobre a materia; e unicamente diria que achava inconveniente que se approvasse a proposta, que acaba de ser mandada para a mesa, por que não julgava conveniente que se tomasse agora uma resolução que podesse depois prejudicar a opinião da camara na resolução da proposta que o governo tem de apresentar.

Referindo se a um áparte do snr. José Estevão, disse, que tendo dirigido uma pergunta ao snr. ministro das obras publicas, não tinha infringido o regimento; e ninguem menos propriamente o podia censurar do que o snr. deputado, que nunca observa o regimento, falla quando quer, e procura exercer uma dictadura na camara.

O snr. José Estevão (sobre a ordem) pediu ao snr. presidente que declarasse, se lhe cabiam com justiça as accusações que se acabavam de lhe fazer.

O snr. presidente disse que, se por ventura se referia a coisas passadas nesta sessão, não havia motivo para isso; e se era com relação a sessões anteriores a censura podia ser dirigida ao presidente pelo não ter chamado á ordem; mas em todo o caso não achava motivo para se dar grande desenvolvimento a este incidente.

O snr. Casal Ribeiro disse que sobre este incidente só observaria, que depois da censura que se fez ao snr. José Estevão, era necessario e conveniente que se explicassem bem as palavras que se tinham proferido, para que não ficasse pesando sobre elle um stygma, que tem direito a repellir.

Emquanto á proposta do snr. Fontes não concebia a opposição que lhe fazia o snr. ministro das obras publicas, quando ella não fazia mais que consignar as palavras que s. ex.ª tinha proferido; e mostrava uma confiança da parte da opposição nas asserções de s. ex.ª

Continuou longa discussão sobre este ponto, combatendo a proposta os snrs. ministros das obras publicas e Xavier da Silva, que mandou para a mesa uma proposta para que a camara, tendo ouvido as explicações do snr. ministro das obras publicas, resolva passar á ordem do dia; e fallando contra os snrs. Fontes e Casal Ribeiro, afinal votou-se sobre a proposta do snr. Xavier da Silva, por votação nominal, ficando approvada por 61 contra 59 votos.

O snr. José Estevão mandou para a mesa uma proposta para que a camara declare, se elle tem usado de dictadura na camara, senão faz caso do regimento, e se falla quando quer.

Foi admittida, e depois de breve discussão foi approvada uma proposta do snr Pereira de Mello para que a camara reconhecendo que ao snr. deputado José Estevão não cabem nenhum dos epithetos que menciona na sua proposta, passe á ordem do dia.

O snr. Nogueira Soares chamou a attenção do snr. ministro da fazenda sobre o procedimento que tem havido com os contribuintes do concelho de Marco de Canavezes, que não tendo pago as contribuições do anno de 1856, não por culpa d'elles; mas porque os lançamentos ainda não estavam feitos, comtudo depois lhe foi pedido o imposto augmentado para a amortisação das notas; o que lhe parecia uma grave injustiça, visto que se não pagaram em tempo, não foi por culpa sua.

O snr. ministro da fazenda disse que sobre caso identico ha uma interpellação annunciada; e quando responder a ella será mais explicito, dizendo agora unicamente que mandou proceder a informações, e que no caso de que se reconheça que não foi por culpa dos contribuintes, que deixaram de pagar no tempo devido, e que por essa circumstancia, é que pagaram o augmento do imposto das notas, necessariamente se lhes ha de fazer justiça, não se lhe exigindo o augmento d'esse imposto.

O snr. Nogueira Soares deu-se por satisfeito.

O snr. presidente dando para ordem do dia de ámanhã, na 1.ª parte os projectos de lei n.º 54 d'este anno, e 31 do anno passado, e na 2.ª parte a continuação do projecto de lei n.º 35, e depois o projecto de lei n.º 34 deste anno; levantou a sessão

Eram 4 horas da tarde.

INTERIOR.

LISBOA 13 DE MARÇO.

(Correspondencia part. do *Commercio do Porto*).

Na quinta feira nada houve nas cortes porque a camara dos deputados dividiu-se em commissões e a dos pares não se reuniu.

A sessão d'hontem nesta ultima camara tambem não offereceu interesse algum, porque, alem de algumas considerações feitas por diversos dignos pares sobre o abandono em que se tem deixado os melhoramentos hygienicos da capital, estando a acabar o tempo proprio para taes trabalhos, nada mais se fez digno de menção.

Na camara electiva continuou a discussão da reforma sanitaria, tornando-se notavel a sessão d'hontem pela desordem que reinou nos debates. A discussão corre completamente desvairada. Cada dia apparece uma infinidade de substituições e emendas Os membros da commissão estão em manifesta hostilidade. O governo não toma parte na discussão, nem emitte opinião, de modo que se chegue a uma resolução prompta e acertada.

O illustre deputado da maioria o snr. Thomaz de Carvalho estranhou hontem o abandono em que se tem deixado negocio de tanta transcendencia, e dizendo que esta discussão ameaça ser eterna, pela falta de obediencia ás observações da presidencia, pelo desalento que se nota tanto na camara como no governo, que não tem procurado dar a devida direcção a este questão nem tem levantado a sua voz para dizer a sua opinião, propoz — que todo o tempo da ordem do dia seja occupado só na discussão do projecto até ao dia da sua terminação.

Esta proposta foi logo approvada, e ainda bem que o foi para ver se se conclue uma discussão, que cada vez está mais complicada. E' pois uma necessidade que o governo e a camara ponham termo a este estado de coisas, e que mostrem que teem em consideração os verdadeiros interesses publicos

Do que trazemos dito se infere, que ainda se não passou do artigo 1.º do projecto, nem se póde calcular quando se passará.

O snr. Victorino de Barros combateu aquelle artigo apresentando uma substituição identica ao artigo 2.º da proposta do governo, disse que a presidencia do conselho de saude attribuida ao governo, é uma pura ficção que nenhuma utilidade tem, antes ao contrario é prejudicialissima e susceptivel de originar conflictos e tropeços no andamento dos negocios e que não tendo o snr. marquez de Loulé nem tempo para vir á camara sustentar os projectos de lei que partem apparentemente da sua iniciativa, como ha-de tel-o para presidir ás sessões do conselho de saude. Proseguindo respondeu ás arguições que se lhe fizeram de ser nesta questão procurador do actual conselho de saude, accrescentando que posto que sejam rectas as intenções da commissão, é todavia certo que ella se acha compromettida pela obra que se lhe attribue.

Seguiu-se o snr. Macedo Pinto, que tambem combateu o artigo 1.º, offerecendo em lugar delle o da sua substituição, que tem por fim não crear um novo conselho, mas reformar o actual, e sustentou que o conselho devia ser deliberativo e consultivo, porque todos os nossos corpos collectivos tinham uma parte deliberativa em conformidade com as leis que os regulavam, e que o conselho nas questões da sua competencia devia resolver como os *peritos* nas questões forenses.

O illustre deputado passou depois a responder a diversas arguições que no seu discurso de quarta feira lhe fizera o snr. Thomaz de Carvalho, e a teremno considerado representante do actual conselho de saude, declarando que aceitava a commissão, porque não tinha duvida em representar o que fosse justo, que não viera a Lisboa para fazer nichos, e que recommendava ao illustre relator da commissão que fosse mais prudente com estas insinuações, porque se tinha ouvido dizer que elle orador era amigo intimo dos vogaes do conselho, estava mal informado, e lembrava-lhe que tambem ouvira dizer muitas coisas e entre ellas que o illustre deputado jurára a morte do conselho por não ter sido attendido em certa pretenção, mas que não acreditava porque fazia mais justiça ao snr. deputado, e porque achava outros motivos para a sua divergencia de opiniões.

O discurso do snr. Macedo Pinto terminou quando deu a hora.

Attendem os leitores no que lhes deixamos referido e poderão fazer idéa aproximada de como corre a discussão de um negocio tão importante! Personalidades, reconvenções, insinuações, tenacidade d'opiniões, desaccordo completo, é o que todos os dias se presencia; e se continuar este systema ou não se chega a votar o projecto, ou acaba-se por fazer obra incompleta, irreflectida e imperfeita. E' realmente deploravel que se não tractem as coisas com a seriedade que ellas merecem.

Foi hontem approvado por 70 votos contra 33 o parecer da commissão de legislação, que opinou pela conservação do snr. deputado Garcez na camara como representante do circulo de Goa, em substituição do fallecido Estevão Jeremias Mascarenhas.

O snr. Cyrillo Machado annunciou uma interpellação ao snr. ministro das obras publicas sobre a urgente necessidade de se collocar em uma casa com as condições convenientes a estação do telegrapho eletrico do Porto

Multiplicam-se as reuniões.

Hontem á noite houve uma reunião da maioria da camara electiva com o governo. Estiveram perto de 50 deputados. Uma das questões de que se tractou foi do projecto actualmente em discussão, ponderando-se a necessidade do governo tomar parte activa nos debates. Fallou-se na questão do caminho de ferro do norte, verificando-se que se exigem novas modificações no sentido que temos indicado e das quaes em outro dia nos occuparemos mais de espaço. Finalmente tractou-se do projecto de emprestimo que effectivamente será de 1:800 contos, e tendo as mesmas bases primitivamente estabelecidas. O projecto deve ser apresentado na camara um destes dias.

Houve tambem reunião dos deputados da opposição, que se occuparam das questões pendentes, e na marcha que devem seguir para levar o governo e a camara a resolverem os negocios mais importantes para a causa publica, que se acham retardados e embaraçados.

E hoje deve reunir-se o conselho de estado politico para accordar no meio de fazer funccionar as secções do administrativo e do contencioso do mesmo conselho. Suppõe-se que se tomará a resolução de nomear alguns conselheiros extraordinarios, mesmo porque parece que é esse o unico expediente, visto não querer o governo requisitar á camara dos pares os conselheiros que são membros della.

Esta questão não foi ainda apresentada na camara dos deputados, como esteve para o ser, talvez por se aguardar a resolução que hoje deve ser tomada.

Chegou hontem do Brasil o paquete inglez «Tyne» que nos trouxe bem tristes noticias.

Logo que o paquete chegou espalhou-se que no Rio de Janeiro se tinha manifestado com grande intensidade a febre amarella. Não só esta noticia era exacta mas verificou-se que a bordo do «Tine» tinham morrido durante a viagem 9 pessoas daquella epidemia sendo os atacadas 42. O paquete trazia 127 passageiros, destinando-se destes 60 para Lisboa. Estão no lazareto.

O paquete poucas horas se demorou.

O governo e a policia tomaram desde logo as mais rigorosas medidas de precaução, evitando toda a communicação com o vapor, e evitando-a agora tambem com os passageiros que ficaram no lazareto.

E era uma necessidade, mesmo porque a noticia espalhou se rapidamente pela cidade, e causou bastante sobresalto e receios. Algumas pessoas, que tinham tomado passagem no paquete para Inglaterra, renunciaram á viagem. Parece que nos ultimos 9 dias da viagem do paquete não tinham havido casos novos da molestia; os que houve foram até aquella data.

O estado em que aqui chegaram os passageiros do Tyne não é realmente nada agradavel, mas tambem não é para atemorisar, porque quasi isto mesmo tem succedido sempre desde que no Rio de Janeiro ha febre amarella; e a estação felizmente ainda não é favoravel ao desenvolvimento da molestia.

Já vai longa esta correspondencia, mas não podemos deixar de lhe dar ainda mais extensão, porque não devemos deixar em silencio um assumpto em que hontem se tocou na camara, e que muito interessa ao commercio do Porto e ao Douro — é a questão da adulteração dos vinhos.

Terminando o seu discurso sobre a reforma sanitaria o snr. Macedo Pinto referiu-se a esta importante questão, e as suas ponderações foram muito applaudidas pela camara.

Disse o illustre deputado, que não podia deixar de tractar das celebres portarias de 4 e 5 de Dezembro de 1857, sobre a supposta adulteração dos vinhos do Douro, pelo protoxido de chumbo; que fazia inteira justiça ás boas intenções do ministro, que referendou essas portarias, mas que fallava sobre este objecto para mostrar os inconvenientes do *livre arbitrio* em objectos desta natureza; que protestava solemnemente contra aquellas portarias, que causaram grande ruina ao nosso commercio, e grave prejuizo aos lavradores de vinhos.

Estava bem informado que não houvera a referida adulteração, e o facto não passava de uma experiencia, que o vinho das vinhas bem enxofradas não tinha vicio algum, nem no cheiro nem no gosto, e que, ainda quando o tenha por vicio no enxoframento, os la-

vradores estão bem instruidos sobre o modo de privar o vinho destes defeitos por isso não havia motivo para as referidas portarias, e tanto mais que na legislação vigente se encontram todas as necessarias providencias para garantir a saude dos povos, e o credito de um genero que constitue o nosso principal ramo de exportação e a nossa riqueza.

Requeria, portanto, continuou o snr. Macedo Pinto, ao snr. ministro do reino que quanto antes mandasse publicar na folha official uma nota do vinho adulterado, e a explicação do facto, tal qual se passou; e visto que as referidas portarias não são necessarias, e muito prejudiciaes, as mandasse revogar pelo motivo de que não foram exactas as informações que lhes deram lugar, e para se evitar o prejuizo que estão causando aos lavradores.

O illustre deputado concluiu que, julgava tanto mais urgente o tomar-se algumas medidas sobre este objecto, quando se tinha especulado com aquelles documentos para indevidamente desacreditarem os nossos vinhos, e de facto o commercio deste ramo se achava paralisado, e elle orador podia apresentar documentos que attestavam que esta era uma das principaes causas da estagnação do commercio.

Sem duvida é urgentissimo que o governo dê a este respeito explicações cathegoricas e publique todos os documentos que possam destruir o panico que as referidas providencias causaram.

Segundo nos asseguram hoje será apresentada na camara uma moção de ordem neste sentido.

Appareceu na «Revolução» d'hontem uma correspondencia, queixando-se de não terem ainda sido pagos pela commissão reguladora os provadores dos vinhos por parte do commercio, quando tinham sido logo satisfeitos os individuos que neste serviço se occuparam por parte da lavoura.

Nos fundos não ha alteração notavel.

Hontem pela manhã falleceu o snr. João Luiz Cervaes, victima d'uma phthisica pulmonar. Por disposição testamentaria deve ter logar amanhã na capella do Prado do Repouso um officio de corpo presente, sem luxo algum, sendo o cadaver sepultado no jazigo de familia naquelle cemiterio.

Hoje pelas 7 horas da manhã falleceu o snr. Antonio José Barbosa Lousada. Os responsos de sepultura devem ter logar amanhã ás Ave-Marias na collegiada de Cedofeita. Não ha convite pessoal, mas sua esposa e cunhados os snrs. Ignacio José Marques Braga, e Francisco Gonçalves d'Aguiar esperam e rogam a assistencia de seus amigos.

NOTICIAS DIVERSAS.

— *Passageiros do Brazil.* O vapor inglez Tyne entrado no Tejo no dia 12 do corrente, conduzio para Lisboa os seguintes passageiros:

Luiz José Peixoto, Joaquim Ferreira Coelho da Rocha, Manoel de Carvalho Alvim, Vicente Ferreira Fragoso, Antonio Vieira dos Santos e sua familia, Manoel Fernandes da Silva Campos, dr. Luiz Gomes Pereira, e sua senhora, Thomaz Xavier de Amorim, Vicente de Souza Leite, José Joaquim de Queiroz, Francisco Severiny Lago, Giuseppe Bozzano, Francisco Pinto Pereira Junior, Antonio José Gonçalves Braga, José Moreira Mendes, Antonio de Oliveira Leite Leal, Jules Argand, A. M. Rebello Guimarães, José Antonio Coelho, Joaquim Antonio dos Reis Francisco Gonçalves Baptista, Antonio Francisco Ribeiro dos Santos, Domingos Exposto, Ricardo Calderon e sua senhora, Estevão de Araujo Vasconcellos e Alvim, Maria do Carmo Clementina, Simão Pinto Victorino, Francisco Vieira de Carvalho, Joaquim de Souza Leite Guimarães.

Segundo o «Jornal do Commercio» a bordo do «Tyne» foram atacados da febre amarella 40 destes passageiros começando a invasão logo que sahio do Rio de Janeiro. Morreram 10 sendo 9 de febre amarella e 1 de phthysica pulmonar. Havia 9 dias que nenhum caso novo se manifestara a bordo, e os doentes atacados anteriormente acham-se em convalescença.

Os passageiros estão a fazer quarentena no lazareto de Lisboa.

— *Passageiros.* O vapor Lusitania sahido hontem para Lisboa, á 1 hora de tarde conduziu 96 passageiros entre estes os seguintes:

Antonio Pedro Monteiro Leotte, Francisco Infante de Lacerda, João Joaquim Fernandes da Silva, Antonio Maria Carpello, Francisco Julio Leroy, José Simplicio Cardoso, Manoel José Duarte Guimarães, Rudrigo Joaquim Correa, Antonio José Antunes Guerreiro Junior.

— *Naufragio.* Pela secretaria dos negocios estrangeiros, faz se publico para conhecimento dos interessados, que se recebera um officio do consul de Portugal no Pará, datado de 11 de Dezembro ultimo, pelo qual consta haver naufragado nos baixos de Caité o brigue portuguez «Tarujo 3.º», tendo perecido o piloto e um marinheiro, salvando-se porem o resto da tripulação, assim como uma parte do carregamento.

— *Deposito de vinhos.* No 1.º do corrente mez o deposito de vinhos nos armazens de Villa Nova de Gaya e Porto era de 70,190 pipas, 10 almudes e 10 canadas, sendo de 1.ª qualidade ou exportavel 68,058 pipas, 19 almudes e 11 canadas; de 2.ª qualidade ou só para fóra da Europa 528 pipas, 10 almudes e 1 canada; e de aguardente 1603 pipas 6 almudes e 10 canadas.

— *Arrematação de fóros.* No dia 19 d'Abril serão arrematados no governo civil de Braga fóros da fazenda nacional dos concelhos de Barcellos e Fafe, avaliados em 260$185 réis.

— *Degredados.* Na barca portugueza «Antonia», que sahiu do Tejo para Angola no dia 10 do corrente, foram 178 degredados; 27 mulheres, e 10 menores, pertencentes a alguns delles. Tambem foi um destacamento de 40 praças que vai servir n'aquella colonia. A barca «Antonia» levou entre passageiros e tripulação 290 pessoas

— *Compra de prata.* O Banco Commercial do Porto elevou o preço da compra da moeda de prata do antigo cunho a 8$200 rs. o marco. Parece que esta pequena elevação de preço fôra motivada pelas grandes compras de prata que se estão fazendo para Inglaterra, porque o cambio convida á exportação deste metal. Só no sabbado foram despachados na alfandega perto de 80 contos de rs., que vão para Inglaterra no Vesta. A moeda de prata paga por direitos de sahida 100 rs. por marco, e acrescendo a isso as despesas de frete e seguro, ainda assim convem aos especuladores exportal-a em quanto o cambio fôr favoravel. Bom seria que aquella prata ficasse no paiz, porque hiria dentro em pouco ser convertida em moeda de novo cunho de que tanto se necessita, não só para acabar completamente com a circulação da antiga, e facilitar as pequenas transacções, mas principalmente para pôr por uma vez termo ao agio dos soberanos, que é uma contribuição forçada que ha alguns annos se está pagando. Se o governo elevasse ainda um pouco mais o preço do marco, de certo cessaria a exportação. O Banco Commercial, que tão bons serviços tem feito n'i presente crise, ha-de ter informado o governo do que se passa, e de esperar é que se tome alguma providencia. No entanto nós prevenimos todas as pessoas que tenham a vender moeda de prata, que o Banco Commercial é nesta cidade o unico estabelecimento que a compra por conta do governo, e que por tanto é só a que alli fôr vendida que irá ser convertida em moeda de novo cunho.

— *Reunião.* Hontem reuniram-se em Assembléa geral os accionistas do Theatro de S. João, para discutir e votar o parecer da commissão d'exame das contas da administração transacta, que não poderá votar-se e discutir na ultima sessão ordinaria.

O parecer foi approvado.

Apresentando o accionista o snr. Alberto de Moraes uma moção para que se precisasse a interpretação que dava a um artigo do estatuto, para os cazos de substituição dos cargos d'administrador, fizeram alguns accionistas sentir a necessidade de uma reforma no estatuto, pela difficiencia deste, e embaraço que punha á regular administração, pela desharmonia nas suas disposições. Foi approvada uma proposta, neste sentido, apresentada pelo snr. Joaquim Ignacio de Souza, e nomeou-se uma commissão para apresentar um projecto das alterações convenientes. Esta commissão ficou composta dos snrs. Evaristo Basto, Izidoro Marques Rodrigues, João Pereira Peixoto, Joaquim Ignacio de Souza, e M. A. Guerra Leal

— *Naufragio.* Naufragou no mar Caspio, submergindo-se, o vapor «Kara», perdendo-se com elle um certo numero de jovens naturalistas, encarregados de uma missão scientifica naquellas paragens. Perderam-se preciosos papeis. Um medico salvou-se miraculosamente.

— *O Leviathan* Segundo diz o «Times», não são precisas menos de 10 ancoras para sustentar o navio na sua posição actual; cinco na prôa e cinco na pôpa. Os cabos destas ancoras tem de 40 a 60 braças de comprimento.

Os mastros construem-se em Mellwall. São 6 formados de chapas de ferro de espessura de uma pollegada ingleza. A altura variará de 130 a 170 pés, e terão no convez 3 pés e 4 pollegadas de diametro.

Cada um delles pesará 30 a 40 toneladas.

— *Theatros da Europa.* O theatro da Opera de Pariz, em relação á grandeza, figura em 9.º logar entre os theatros da Europa, assim classificados:

1.º o velho theatro de Parma, que é o maior do mundo; 2.º S. Carlos, de Napoles; 3.º A Scala, de Milão; 4.º Theatro da Rainha, em Londres; 5.º Carlo Fenice, em Genova; 6.º Theatro Pagliano, em Florença; 7.º Grande Theatro Imperial, em Moscow; 8.º Theatro Real, de Terin; e 9.º Opera de Paris.

Todos os outros principaes theatros das capitaes da Europa, são ou do mesmo tamanho, ou mais pequenos, que o da Opera de Paris.

— *Uzo notavel* Um jornal americano adoptou o uzo de publicar a lista dos fallecimentos com o titulo — «Causa e effeito.»

O nome de cada morto, é precedido do name do medico que o tractou na doença.

— *Roubo por amor da sciencia.* Ultimamente suicidou-se, em Nova-York, um allemão, cortando o pescoço com uma navalha de barba. Na manhã seguinte o suicidio estava judicialmente provado, e o corpo preparou-se para o enterro. Porem grande foi a surpresa dos que deviam conduzir o cadaver á sepultura, não o encontrando quando o foram buscar.

A policia foi avisada e chegou a encontrar o corpo de delicto no amphi-theatro da Eschola de Medicina.

Foi o proprio medico que foi chamado para examinar a ferida, que furtou o cadaver, que elle proprio conduziu ás suas costas. A que póde arrastar o amor da sciencia.

— *Os regicidas.* Logo que chegaram á prisão de Roquette, Pierri e Rudio pediram a visita do capellão da prisão, e tinham muitas conferencias com este ecclesiastico.

Orsini recebeu a visita do capellão, mas sem a pedir.

Orsini alcançou licença para escrever á sua familia, e acreditava-se que a carta se publicaria.

— *Grande viagem.* O principe Alfredo, filho da rainha Victoria, vae brevemente embarcar a bordo do navio — Euryales — para fazer uma viagem á roda do mundo.

PORTUGUEZES FALECIDOS NO RIO DE JANEIRO DESDE 15 DE JANEIRO A 12 DE FEVEREIRO DE 1858.

Antonio Correa d'Araujo, 28 annos — Antonio José Braga, 60 a — Francisca Candida, 40 a. casada ⁎ — Antonio Fernandes Monteiro, 25 a — João da Silva Rosa, 57 a — José Luiz Affonso, 22 a. solteiro — D. Marianna Carolina de Queiroz Guerreiro, 66 a. cas. — Manoel Ferreira de Jesus, 12 a — Francisco José Guimarães, 26 a ⁎ — Antonio Francisco Moreira 32 a ⁎ — Alexandre José Mucha do 18 a — Antonio da Silva, 48 a — João Luiz de Souza Andas, 35 a. cas. do Porto ⁎ — Maria da Gloria Gomes Correa 20 a — Relisardo Antonio 20 a — Manoel Pinto Villa Chã, 21 a — Miguel de Pinho, 33 a. ⁎ — José Avellino Gomes, 22 a. solt. ⁎ — Manoel Rodrigues Caetano, 26 a solt. — Valente José da Silva 33 a — Antonio d'Oliveira, 14 a — Antonio Martins da Camara, 22 a. solt. ⁎ — Lourenço Ferreira 33 a. solt. ⁎ — Bento dos Santos, 30 a. solt. ⁎ — João Venancio Barbosa, 40 a solt — Antonio d'Azevedo, 24 a. solt. — Maria dos Anjos 32 a. cas. — João Martins, 43 a ⁎ — Manoel José da Costa, 22 a. do Porto ⁎ — Antonio Lages, 18 a. do Porto ⁎ — José Bernardes da Silva 21 a. — Antonio Ferreira, 50 a — João Rodrigues Pereira ⁎ — Manoel Gularte ⁎ — João Baptista da Silva — David da Costa Araujo, 17 a. — Francisco Pereira de Mattos — Manoel Coelho — Antonio Joaquim Azenha, 44 a. viuvo ⁎ — Victorino Martins 22 a. solt. ⁎ — João Manoel Esteves, 30 a. cas. ⁎ — Antonio Fernandes 25 a. — João Carlos da Silva, ⁎ Manoel Joaquim Ferreira 38 a — João Manoel Alves Junior, 28 a ⁎ — Maximo José de Moura, 23 a — Manoel da Silva Ribeiro, 37 a. — Domingos N. Netto 25 a. ⁎ — Francisco de Souza, 32 a — João Soares 40 a — Joaquim Leal, 24 a — Celestino Moreira 25 a — Serafim Garrique, 15 a ⁎ — João de Lima, 22 a ⁎ — Fructuoso Augusto da Cunha Figueiredo, 18 a. ⁎ — Manoel Gonçalves Barrozo, 20 a — Antonio Vieira, 32 a ⁎ — Joaquim Domingos, 32 a. cas. do Porto ⁎ — Antonio José da Silva, 16 a — Manoel Monteiro Nunes Carvalho 32 a — Ramiro Fernandes, 66 a — Antonio Ferreira da Silva, 18 a — Manoel José Fernandes de Brito, 24 a * — José da Silva Monteiro, 18 a * — Mangel José Alves, 21 a ⁎ — Manoel Pinheiro 25 a * — Manoel Francisco da Cruz 50 a. viuvo ⁎ — Francisco Mendes da Silva 21 a solt — Manoel Francisco Correa, 50 a. viuvo — Bento José Ferreira, 22 a. solt — José Gonçalves Oliveira, 10 a. — José Carneiro Gomes, 22 a. solt. ⁎ — Francisco Maria Borges, 15 a. solt. ⁎ — José d'Oliveira, 34 a. solt. ⁎ — Antonio Lopes, 22 a. solt. ⁎ — José Joaquim Pereira, 47 a. solt. ⁎ — José Lourenço, 30 a. cas. ⁎ — Manoel Ferreira Raimundo, 20 a. ⁎ — Hermenegilda Balbina, 14 a. — José Fernandes Santos, 36 a. — José da Costa Brandão, 30 a. ⁎ — João Manoel, 24 a ⁎ — Manoel Gomes Pulhi, 16 a ⁎ — Antonio Lopes, 30 a cas. do Porto ⁎ — Manoel Gomes Ferreira, 17 a. solt. — Theotonio Verissimo, 30 a. cas. — Joanna Rita d'Almeida 74 a. de Lisboa — Anna Joaquina 70 a. viuva, de Lisboa — Sebastião de Souza, 24 a ⁎ — Manoel Antonio 37 a ⁎ — Antonio Fernandes 45 a. cas. ⁎ — José Dias 35 a. cas. ⁎ — Antonio Soares, 22 a. solt. ⁎ — José Marinho da Motta 31 a. cas. ⁎ — Antonio Gonçalves Torres 38 a ⁎ — Manoel José Machado, 17 a. — Thomé de Castro, 60 a. do Porto — Antonio Ribeiro Gonçalves, 15 a ⁎ — José Cabral, 20 a ⁎ — Manoel d'Aguiar, 30 a ⁎ — Manoel Ferreira de Mello 16 a ⁎ — José da Silva Assumpção, 47 a. — José Vieira, 20 a — Antonio Nunes, 17 a. — João Correa, 21 a. solt ⁎ — José Gonçalves Teixeira Basto, 16 a ⁎ — Joaquim de Souza Leal, 26 a ⁎ — Antonio José Rodrigues 19 a. solt ⁎ — Marianna José da Silva 18 a. solt ⁎ — Antonio Joaquim Gomes, 47 a. cas ⁎ — Antonio Lourenço, 16 a ⁎ — José dos Santos, 66 a. solt ⁎ — Marianno Leopoldino d'Oliveira, 17 a. — José Ferreira, 32 a. cas. — Antonio d'Oliveira, 26 a. solt. — Vicente Fernandes 30 a. solt. — Bonifacio Alves de Passos, 20 a ⁎ — Antonio de Lima, 14 a ⁎ — José Joaquim Alves, 20 a. do Porto — José Silveira Serpa, 19 a. — Francisco José da Costa, 33 a. — Manoel da Silva, 22 a. solt ⁎ — Antonio Ribeiro Vinagre, 19 a. solt ⁎ — Domingos Francisco dos Santos, 35 a ⁎ — Manoel Joaquim, de Lisboa, 16 a ⁎ — Manoel Leite Brandão, 22 a. solt ⁎ — José Junqueira, 23 a. solt. — Francisco Garcia Jorge, 19 a ⁎ — João Antonio Pereira, 50 a ⁎ — Francisco Ferreira da Silva, 15 a ⁎ — Manoel da Conceição 19 a. solt ⁎ — José Fernandes da Costa, 19 a. solt ⁎ — Joaquim Domingos, 15 a ⁎ — José Antonio Peres, 29 a — Manoel da Silva Ruivo, 36 a ⁎ — Prudenciana Maxima Parreira, 39 a. solt. — Manoel Ignacio de Mattos, 18 a ⁎ — Claudino Pereira, 28 a ⁎ — Manoel Ferreira dos Santos, 20 a. — Anna José de Lacerda, 32 a. — Mauricia Joaquina do Carmo, 90 a. — Manoel José de Freitas — Antonio Alves Machado Carneiro, 58 a. — Manoel Ferreira 20 a. — José da Silva Tavares, 38 a ⁎ — Marcellino Dias da Costa, 22 a ⁎ — Albino Luiz, 19 a ⁎ — Joaquim Cornelio de Oliveira, 17 a ⁎ — Francisco Martins Godinho, 26 a ⁎ — Manoel José da Motta Lima, 20 a. — Manoel Ferreira da Silva, 76 a ⁎ — José de Medeiros, 36 a.

N. B. Só os nomes das pessoas que tem este signal ⁎ são os dos que falleceram de febre amarella.

EXTERIOR.

Até agora todos os membros do novo gabinete, tem sido reeleitos pelos collegios eleitoraes, que os tinham enviado á camara.

Um despacho de Londres de 8 diz — que por precaução ou casualidade, se estão reforçando com artilheria todas as costas de Inglaterra.

Continua encarniçada a luta entre os turcos e montenegrinos, e parece que a Austria se dispunha a occupar com suas tropas o Montenegro.

Chegaram a Paris o ex-rei de Lalvore, e os embaixadores do rei d'Asan.

O principe Jeronimo Bonaparte, thio do imperador Napoleão, estava gravemente enfermo.

As correspondencias de Paris dizem — que o governo francez se mostra resolvido a sustentar a todo o trance a alliança com a Inglaterra, e que por parte do gabinete inglez ha tambem igual desejo.

Dizem de Pariz que as tropas austriacas da Dalmacia sob o commando do general Mamula, é que deverão proximamente occupar o Montenegro.

O general Bedeau, a exemplo do general Changarnier, publicou na «Independencia Belga» uma carta declarando que não aceita a permissão que lhe deu o governo francez para regressar á França, em quanto alli existir a actual ordem de cousas.

O «Bombaim Times» de 9 de Fevereiro, diz que com quanto haja toda a confiança nas operações do general Campbell, não se sabe se elle projecta a sua marcha sobre Bareylli ou Lucknow

O mesmo jornal diz temer que os proximos calores sejam para as tropas inglezas mais de receiar que o inimigo

A brigada do general Walpole tinha chegado a Cawnpore, e bem assim um comboio de 1200 carros, escoltado por uma divisão de Sikhs, para o sitio de Lucknow. Sir H Rose mandou enforçar em Mundesore um dos reis da India central.

O inimigo reforçava-se em volta de Mendesore

A columna do coronel Raines destruiu as fortificações de Arrah, assim como o palacio do rajah, e marchou depois sobre Kotah.

O commercio em Bombaim reanimava-se.

O senado belga votou por 34 votos contra 4 o projecto de lei sobre os refugiados.

As noticias de Madrid são d'escaço interesse.

Dava-se como seguro que o marquez de Turgot, embaixador francez hia ser transferido pelo seu governo para outro ponto.

ATTENTADO DE 14 DE JANEIRO.

TRIBUNAL D'ASSIZES DO SENA.

Presidencia de M. Delangle, primeiro presidente.

AUDIENCIA DE 25 DE FEVEREIRO.

(Continuado do n.º 58)

« Orsini estava no numero dos feridos que receberam os primeiros soccorros na pharmacia Vautrin, situada na rua Laffitte, entre a rua Rossini e a rua Provence. Um testemunha, o snr. Decailly, deu lhe o braço no momento em que sahia desta pharmacia e conduziu-o á estação de carruagens que se acha á esquina das ruas Laffitte e Provence. Orsini não pôde negar, nem podia julgar que tivesse interesse em negar, esta circumstancia. Alem disso estava formalmente reconhecido pela testemunha Decailly; ora era no caminho que necessariamente se deve tomar para ir do theatro da Opera á pharmacia Vautrin que se tinha encontrado na mesma noute do attentado, primeiro uma bomba completamente carregada, depois uma pistola-revolver; demais a bomba tinha sido apanhada ao pé de um rasto de sangue proveniente de uma ferida que devia sangrar com abundancia, e achou-se que a ferida de Orsini, apezar da sua pouca gravidade, indicava por sua propria natureza e pelo sitio da lesão, que tinha deitado muito sangue.

« Finalmente a pistola-revolver encontrada na rua Rossini foi logo reconhecida como tendo sido comprada em caza do snr. Devisme, e quasi ao mesmo tempo Orsini, posto em presença do testemunha Plondeur, foi obrigado a convir em que effectivamente lhe tinha comprado.

« Apesar d'estas circumstancias que o accusavam tão claramente, Orsini persistiu por muito tempo em negar a sua culpabilidade. Importa recordar aqui como é que elle se viu forçado pela evidencia das provas a confissões necessarias, mas todavia incompletas.

« Gomes foi o primeiro dos accusados que manifestou a intenção de declarar a verdade, mas as suas declarações não se foram produzindo senão successivamente. Confessando primeiro ter conhecimento do projecto d'attentado, pretendia que não lhe tinha sido revellado senão no dia 14 de janeiro, no momento de sahir da rua Monthabor, protestando alem disso que somente assistira no crime sem nelle tomar parte activa; bem depressa porem foi obrigado a confessar que tinha visto as bombas em caza de Orsini, mas sem saber ainda o que era; depois reconheceu que Orsini lhe havia dado uma para a levar; que chegando á praça Vendôme, elle lhe dissera que se tratava de matar o imperador com estas bombas; que elle lhe entregara ao mesmo tempo uma pistola-revolver para que podesse deffender-se no cazo de ser atacado; que finalmente na rua Lepeletier lhe tirara das mãos a bomba que levava para a lançar elle mesmo diante da carruagem do imperador.

« Estas declarações, ainda que cheias de reticencias, eram de natureza tal que compromettiam gravemente Orsini. Só a presença deste accusado diante do magistrado instruidor do processo, onde elle foi acareado com Gomez, basta para obrigar este a retractar-se; mas no dia seguinte, livre desta influencia, reproduziu as suas explicações, e completou-as elle mesmo depois.

« Rudio tinha-o precedido neste caminho, mas não sem ter misturado reticencias e falsidades nas suas declarações successivas. Depois de ter negado que tivesse tomado parte alguma no attentado, depois de ter tentado explicar a sua presença em Paris e as suas relações com Orsini pelo desejo de obter uma carta de recommendação para Portugal, para onde devia dirigir-se no dia seguinte ao de 14 de Janeiro, Rudio reconheceu que Bernard o mandára de Londres *para fazer alguma cousa com Orsini*; que elle acceitára a proposta, julgando que se não tractava senão de tentar um movimento; que, desenganado de seu erro só em Paris, se achava compromettido de mais para recuar; finalmente que antes de sahir da rua Monthabor, Orsini lhe entregára uma bomba com recommendação de a lançar contra a carruagem do imperador logo que tivesse ouvido a primeira explosão; mas esta ultima confissão era seguida das mais inadmissiveis allegações. A dar-lhes credito, Rudio não tinha acompanhado seus co-accusados senão até ao *boulevard*. Chegando á entrada da rua da Paz, em vez de se dirigir para a rua Lepeletier, elle havia tomado a direcção opposta e tinha ido lançar a sua bomba no Sena, da ponte da Concordia.

« No seu interrogatorio de 24 de Fevereiro, completou por fim as suas declarações. Os papeis que cada um devia desempenhar, tinham sido convencionados antes de sahire.o: Gomez e elle receberam as duas bombas maiores; Orsini ficou com duas mais pequenas, e Pierri ficou com a quinta, de tamanho igual á de Orsini. Foi resolvido que Gomez atiraria a primeira bomba, Rudio a segunda, que Orsini se seguiria depois e em ultimo lugar Pierri. Logo que chegaram á rua Lepeletier, os conjurados, quando se aproximou a carruagem do imperador, tinham-se collocado no passeio em frente da entrada principal do peristyllo, entre as casas e a multidão dos curiosos.

« Logo depois da primeira explosão proveniente da bomba lançada por Gomez, Orsini disse a Rudio: «Atira a tua!» Este atirou-a com effeito, depois foi refugiar-se em uma pequena loja de bebidas donde ouvio a terceira detonação, e donde póde sahir depois favorecido pela confusão.

« No mesmo dia 24 de Janeiro Gomez decidiu-se emfim a dizer toda a verdade, e tanto a respeito da divisão das bombas, do plano fixado entre os assassinos, da execução deste plano, como da parte que elle mesmo nelle tomou atirando a primeira bomba, confirmou plena-

mente as declarações de seu co-accusado Rudio.

«Foi em presença tanto destas revellações como das provas exteriores colhidas pela instrucção criminal, que Orsini se achou collocado, no seu interrogatorio de 24 de Janeiro de 1858. Vencido pela evidencia, mas não ainda dominado, Orsini representou o papel de fanfarrão, declarando que effectivamente tinha resolvido matar o imperrdor, para chegar, por uma revolução em França, á independencia da Italia, accrescentando que elle só formara o projecto, que, sobre si tomava toda a responsabilidade que havia mandado fabricar as bombas no estrangeiro, mas que nada mais diria.

« Depois, assaltado de preoccupações pessoaes, teve o cuidado de accrescentar que não tinha atirado bomba nenhuma, e que sem duvida a terceira, cuja explosão se ouviu, fôra lançada por um italiano que ahi se achava por ordem sua, ao qual elle a entregara um momento antes e que não era conhecido de nenhum de seus cumplices, nem mesmo de Pierri.

« No mesmo interrogatorio, Orsini tinha tambem affectado apparencias de generosidade para com os seus co-accusados que podiam, disse elle, fallar contra elle, mas contra os quaes nada queria dizer. A reflexão fel-o mudar de sentimentos, segundo elle mesmo explicou quando pela ultima vez compareceu perante o magistrado que instruia o processo. Hoje pois declara que Gomes lançou a primeira bomba, que Rudio a segunda, mas que elle nenhuma lançara: e para escapar neste ponto á evidencia que deveria opprimil-o, reproduz a fabula ridicula desse cumplice desconhecido que tomara o seu logar no ultimo momento.

« O accusado Pierri tinha imaginado, no seu primeiro interrogatorio, uma fabula mais inadmissivel ainda, se é possivel, na qual persistiu até ao fim da averiguação. A dar-se lhe credito elle deixou Londres para fazer uma viagem á Italia. Na sua passagem em Paris, recebeu uma visita d'Orsini, sob o falso nome de Allsop; este, a quem elle não conhecia, fallou lhe de uma invenção da qual era o author, isto é d'uma bomba fulminante de que elle talvez careceria para realisar os projectos que o conduziam á Italia. Tendo-lhe o fingido Allsop apresentado um modelo desta bomba na manhã de 14 de Janeiro foi entre elles combinado que o experimentariam na barreira dos Martyres, assim como uma pistola revolver, que Allsop lhe tinha vendido; mas Allsop não foi ao logar combinado. Obrigado a voltar a Paris, trouxe comsigo a pistola-revolver carregada e a bomba fulminante prompta a fazer explosão. Dirigiu-se com estes objectos tão perigosos a um restaurante, aonde jantou; conservou-os do mesmo modo comsigo para passear nos boulevards; finalmente o acaso levou o até ás visinhanças da Opera, e ahi foi desgraçadamente encontrado pelo official de paz Hebert, que julgou dever proceder á sua prisão.

« Historias tão miseraveis não merecem refutação seria, e pode-se dizer que equivalem a uma confissão contra o accusado que ousa apresental-as á justiça.

« Por consequencia José André Pierri, Carlos Rudio, Antonio Gomez, Felix Orsini e Simão Francisco Bernard, ausente, são accusados, a saber:

« Primo, Orsini, Pierri, Rudio, Gomez e Bernard, de terem em 1857 e 1858 combinado e resolvido entre elles um plano que tinha por fim: 1.° Um attentado contra a vida ou pessoa do imperador: 2.° um attentado contra a vida ou pessoa d'um dos membros da familia imperial, o qual plano foi seguido de um acto commettido ou começado para lhe preparar a execução.

« Secundo, os ditos Orsini, Rudio e Gomez, de terem em 14 de Janeiro de 1858, commettido um attentado contra a vida ou pessoa do imperador; e os ditos Pierri e Bernard de se terem, na mesma epocha tornado cumplices do dito attentado: 1.° dando aos seus auctores instrucções para o commetterem; 2.° procurando-lhes armas, instrumentos ou outros meios de acção, sabendo o fim para que eram destinados; 3.° auxiliando com conhecimento os auctores do attentado nos factos que o prepararam ou facilitaram, ou n'aquelles que o consumaram

« Tertio, os ditos Orsini, Rudio e Gomez de terem em 14 de Janeiro de 1858 commettido um attentado contra a vida ou pessoa de um dos membros da masinha imperial; e os ditos Pierri e Bernard de se terem na mesma epocha tornado cumplices do dito attentado: 1.° dando aos seus auctores instrucções para o commetterem; 2.° procurando-lhes armas, instrumentos ou outros meios de acção, sabendo o fim para que eram destinados; 3.° auxiliando com conhecimento os auctores do dito attentado nos factos, que o prepararam ou facilitarm ou n'aquelles que o consumaram.

« Quarto, os ditos Orsini, Rudio e Gomez de terem, em 14 de Janeiro de 1858 commettido voluntariamente e com premeditação um homicidio na pessoa, 1.° de Ratty, 2.° de Riquier, 3.° de Raffin: 4.° de Haas; 5.° de Chassard; 6.° de Dahlen; 7.° de Wateau; 8.° de Dussange.

« E os ditos Pierri e Bernard de se terem, na mesma epocha, tornado cumplices dos ditos homicidios voluntarios com premeditação, 1.° dando aos auctores dos ditos crimes instrucções para os commetter; 2.° procurando-lhes armas, instrumentos ou outros meios d'acção, sabendo para que deviam servir; 3.° auxiliando com conhecimento os auctores dos ditos crimes nos factos que os prepararam ou facilitaram ou nos que os consumaram;

Crimes previstos pelos artigos 59, 60 86, 89, 295, 296, 297, e 302 do Codigo penal.

« Feito no tribunal imperial de Paris em 13 de Fevereiro de 1858.

« O *procurador geral imperial*,
« Assignado: CHAIX-D'EST-ANGE. »

(*Continua*).

BRASIL.

O PAQUETE inglez «Tyne», que entrou no Tejo no dia 12 do corrente, trouxe-nos noticias do Rio de Janeiro até 14 de Fevereiro, e da Bahia até 18.

Pelas noticias commerciaes que em seguida publicamos verão os nossos leitores, que a crise que se manisfestou na praça do Rio de Janeiro, se hia desvanecendo, reanimando-se o mercado, e tornando-se as transações mais faceis e mais activas.

Apesar de se calcular que a crise monetaria causou á primeira praça brazileira a perda de 6:000 contos, fracos, sendo este prejuiso principalmente soffrido pelos negociantes de caffé, cuja perda se orça por 2:400 contos, e pelos de brilhantes, que se calcula perderam 1:500 contos, apezar disto, repetimos, não tinha havido fallencias importantes; os negocios appresentavam melhor aspecto, e os bancos tinham baixado a sua taxa de desconto a 9 por cento. Para isto tinham concorrido muito as medidas do governo, que não só mandou pagar os juros dos apolices, mas prestou os mais valiosos auxilios ao Banco do Brazil salvando-o da difficil posição em que se collocára, fazendo imprudentemente quantiosos saques sobre Londres.

Infelizmente a febre amarella tinha reapparecido no Rio de Janeiro.

Entraram no Rio de Janeiro no dia 14 de Janeiro a barca paquete «Saudade» procedente de Lisboa; a 16 o patacho Farto tambem de Lisboa; a 17 a barca Rocha, do Porto; a 18 o patacho Flor de Maria, de Lisboa; a 20 a galera Flor do Porto, do Porto; a 24 a barca Novo Rival, da Ilha Terceira; a 26 o brigue Zaire, de Montevidéo; a 27 a barca Nova Subtil, do Porto; a 29 a barca Atila, do Porto; e a barca Ferreira Borges, tambem do Porto; a 30 a barca Silencio, do Porto; a 31 o brigue Eustachia, de Lisboa; a 3 de Fevereiro o brigue Loreto de Lisboa; e o brigue Lusitano de Buenos Ayres; a 5 a barca Favorita, do Porto; e a 8 o brigue Laia 1.° de Lisboa.

Sahiram no dia 18 de Janeiro o brigue Tamega para Lisboa; a 26 a barca Duarte 4.° para o Porto por Pernambuco; e a 30 a barca Felix, para o Porto.

Alem das embarcações portuguezas entradas no Rio de Janeiro ficavam surtas n'aquelle porto as seguintes:

Galera Saudade—barcas Clara, Leal, Novo Tentador, Maria Carlota, Fernandes 1.° — Brigues Norma, Alegre, Viajante, Laia 3.°—Patachos Paquete de Loanda, Rio Pinto — Hiate Mattos 1.°

Entraram na Bahia no dia 26 de Janeiro o brigue Imperador, procedente de Setubal; a 27 de Janeiro o patacho João 1.°, do Porto; no 1.° de Fevereiro a barca Flor do Mar; a 11 a barca Nimpha, do Porto.

Sahiram a 27 de Janeiro o brigue Encantador para a Africa, a 4 de Fevereiro a barca Viajante, para Gôa; e a 8 de Fevereiro o brigue Figueirense, para Lisboa.

RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1858.

Revista do mercado de 1 a 11 de Fevereiro inclusivé.

As transacções até hoje pouco offerecem de interesse. A importação tem sido muito diminuta, e as vendas rarissimas.

Em productos do paiz houve porém muita actividade que se fez sentir no mercado dos fretes, que havia muito se achava paralysado.

O café subiu e as avultadas existencias que representavam um capital enorme, pozeram-se em movimento, e tudo indica que os negocios caminham para o seu estado normal.

Houve grandes vendas de assucar para consumo.

Em cambio as transacções foram muito mais importantes do que se podia esperar, porém a preço baixo. Em acções e apolices nada se fez.

Em descontos houve maior facilidade, tendo o banco abaixado a taxa do dia 9 do corrente de 10 a 9 p. c.

O ouro continuou escasso, e ultimamente com augmento de premio.

IMPORTAÇÃO.

AZEITE DOCE DE PORTUGAL. — Entraram 794 barris, dos quaes grande parte vendeu-se a chegar a 300$ por pipa: uma parcella obteve 310$

PRESUNTOS. — Venderam-se 13 barris dos portuguezes, dos quaes ha existencia, a 400 reis por libra. Dos de Westphalia 80 obtiveram 500 rs. por libra.

SAL. — Entraram 3,348 alqueires do Porto e 18,480 de Lisboa. Não tem havido venda por ora. Este genero cota-se de 560 a 600 rs. hoje.

VINAGRE. — Entraram 27 pipas de Lisboa. As vendas foram 36 pipas de 120$ a 125$: 6 a 140$ e 20 a 145$ por pipa.

VINHO. — Entraram de Lisboa 66 pipas do tinto. Venderam-se 50 pipas ditas a 306$ e 5 do branco a 300$. Os possuidores pedem altos preços pela escassez, e cotamos as melhores marcas hoje a 320$ por pipa.

Do Porto não houve entrada. Venderam-se 30 pipas de vinho superior de 420$ a 460$ e 10 do commum a 350$ por pipa.

Do Mediterraneo não houve entrada. Venderam-se 116 pipas da marca *Clarimun*, a 240$; 69 *Abello*, etc., a 220$; 40 *Port*, a 250$; 141 *Deas*, a 226$; 100 *Canellas*, a 245$; e 76 *Durand*, de 255$ a 260$ por pipa.

EXPORTAÇÃO.

CAFE'. — Principiou o mez com a venda de 1,000 saccas, seguidas por 3,000 até o dia 3 do corrente. Nessa tarde entrou o paquete «Tyne», trazendo noticias telegraphicas de Paris e de Londres de 13 do Janeiro, e de 29 de Dezembro dos Estados-Unidos.

As noticias menos favoraveis de que o paquete foi portador paralysaram momentaneamente as transacções neste genero. A falta, porem, de saques sobre Londres combinado com a absoluta necessidade de fazer-se remessas trouxe a compra de 16,000 sacas no dia 5. E como o cambio a 25 d., e os preços de café naquella data, permittiam a execução de algumas encommendas, tomaram-se 24,000 saccas no dia 6, porem já com um augmento em preço para as qualidades superiores.

No dia 6 soube-se que o banco não tencionava sacar, e desta data em diante o cambio baixou, continuando as compras de café, a saber: 30,000 sacas no dia 8, seguido por 40,000 no dia 9, e 22,000 no dia 10, orçando o total das compras até hoje em 134,000 saccas, das quaes 81,000 para os Estados-Unidos, 39,000 Canal e Norte, 14,000 Mediterraneo.

Os preços tem subido cerca de 300 reis em arroba desde a sahida do ultimo paquete, cotando-se:

Superior.....	de 4$600 a 4$800
1.ª boa.....	de 4$300 a 4$400
1.ª regular.....	de 3$900 a 4$100
2.ª boa e regular...	de 3$300 a 3$800
Lavado.....	de 5$500 a 6$000

A existencia orça em 110,000 a 120,000 saccas, a mór parte de qualidade ordinaria. As entradas tem sido muito escassas, por terem os fazendeiros deixado de mandar mais café para o mercado; e ainda que hoje se apressem a remettel-o, não chegará em grande escala senão d'aqui a algumas semanas.

Despacharam-se até hoje 2,695 saccas para Barcellona, 5,600 Canal, 6,256 Constantinopla e Cyma, 2,610 Havre, 44 Montevidéo, 14,445 Nova-Orleans, 3,894 Nova-York, 2,383 Philadelphia.

Total.....	37,927 saccas.
Entraram por cabotagem.....	12,439 »
Embarcaram-se.....	72,573 »

ASSUCAR. — Entraram desde a sahida do ultimo paquete 730 saccos, 1 fecho a 476 saccos de Campos: 1 caixa, 1,088 barricas, 14,285 saccos de Pernambuco; 40 caixas, 444 barricas, e 10,095 saccos de Maceió; 90 caixas, 99 barricas, 52 fechos e 1,692 saccos da Bahia. Venderam-se para consumo 150 caixas de Campos, de 4$500 a 5$000 rs. o branco, e de 3$600 a 4$300 o mascavado. De Pernambuco, Maceió, Bahia, etc., venderam-se 23,000 saccos de 4$700 a 5$400 o branco, e de 2$800 a 3$400 o mascavado. Destes somente 3,000 saccos para exportação.

Ficam em ser 1,520 caixas de Campos, 600 caixas e 29,700 sacos de Pernambuco, Maceió, Bahia, etc.

COUROS. — Nada feito, com uma existencia de 10,000 de pequenos pesos.

FRETES. — A animação no mercado de café fez desenvolver muita actividade neste.

Tomaram-se 17 embarcações, sendo 8 para o Canal a 25 s. e 30 s.; 1 a 45 s. devendo carregar em Santos; 1 para o Levante, a 32 s. 6 d.; 8 para os Estados Unidos, sendo 4 a 35 cts. para Nova-York: 1 para Nova-Orleans por uma somma redonda, e 3 mais com o mesmo destino a 50 cts.

MERCADO MONETARIO.

DESCONTOS. — Continuou a tacha do banco a 10 por cento até o dia 9 do corrente, dia em que baixaram a 9 por cento.

Fóra do banco o dinheiro regulava de 10 a 12 por cento até o dia 9, hoje ha dinheiro de 10 a 11 por cento, e o mercado está mais folgado.

CAMBIO. — Abriu-se no dia 5 do corrente sobre Londres, para quantia de pouca monta, de 25 d. a 90 ds., algarismo que regulou para quantia importante no dia 6. Naquelle dia soube-se que o banco não tencionava sacar, e o cambio abriose frouxo no dia 8 a 24 1/2 d., fazendo-se a todos os algarismos de 23 a 25 1/4 d., regulando mais 24 1/2 d., e assim tem continuado.

As transacções até o presente tem sido importantes; pois que além das remessas usuaes, que tinham sido parcas nos dous ultimos paquetes, havia necessidade de remetter novas letras para substituirem as muitas que vieram recambiadas.

França, etc. 420 para letras directas, e 385 rs. para as indirectas tem sido os algarismos que regularm para pequenas transacções.

Hamburgo. Nada se fez; e o cambio nominal.

APOLICES. — Nada consta.

ACÇÕES. — Até 8 do corrente ficou o mercado paralysado, vendêram-se naquelle dia um lote das do banco Commercial e Agricola a 19$500 a dinheiro. Nas do banco do Brazil houve vendas a 114$ de premio para o fim de Junho.

MOEDA METALICA. — *Onças:* houve vendas de importancia a 32$400, 32$500 e a 33$: o ouro está procurado a 8 1/2 %, e é bastante escasso.

(*J. do C. do Rio de Janeiro.*)

BAHIA 15 DE FEVEREIRO DE 1858.

Revista do mercado de 6 a 13 de Fevereiro.

O nosso mercado de generos de exportação esteve um pouco mais animado do que na semana anterior, ainda que as transacções que tiveram logar, fossem muito inferiores áquellas que se faziam nos outros annos nesta mesma epoca.

Ainda sobre nós pesam os effeitos da crise commercial dos mercados de Inglaterra e dos Estados-Unidos.

O assucar continua a obter, o regular branco 3$200 a 3$400, e o mascavado 2$600 a 2$800, e o escolhido 3$600 a 4$000 por arroba.

Em algodão não nos consta que se fizessem vendas para o estrangeiro.

A agoardente obteve 1$200 a canada, e dizem-nos que alguma obteve 1$300.

O cacau sustentou o preço.

Houveram vendas de café de dentro com melhoria de preço, obteve 4$000 a arroba.

Venderam-se couros seccos a 250 reis a libra, e o salgado 240 reis.

Não nos consta de vendas de vinho e de vinagre.

Pequenas vendas se fizeram nos outros generos.

CAMBIOS. — Tem havido saques sobre Portugal a 24 dinheiros por 1$000, a 60 dias, e sobre Londres a 23 e meio e 23 a 90 dias, e sobre França 410 reis o franco.

FRETES. — Fretou se um navio para Londres a 20 sch. por tonelada.

DESCONTO. — As caixas sem emissão descontaram de 10 a 12 por cento ao anno.

A Filial descontou 8 por cento á generos de primeira necessidade.

Ha abundancia d'arroz, talvez como nunca houve na Bahia.

Ha abundancia de farinha de mandioca, porque existem no mar mais de vinte mil alqueires, e em terra pode calcular-se no dobro, espalhada por essa multidão de quitandas, onde ella se vende.

Ha abundancia de feijão tanto nacional como estrangeiro.

Ha abundancia de milho.

MOVIMENTO DO MERCADO.

Importação.

AZEITE DOCE. — Entraram 20 ancoretas do Porto, que ainda não desembarcaram. Sustenta nossos preços. Entraram 88 cascos do de palma, da Africa, que julgamos ser para reexportação. (Cotação 5$ a 5$200 a canada).

CHUMBO. — Entraram 50 barris de munição, 70 barras e 6 lenções que ainda não desembarcaram.

FARINHA DE MANDIOCA. — Existem no mar, dizem-nos, que 20000 alqueires, e vende-se alli 4$ e em terra a 3$840 e 6$080 o alqueire.

SAL. — As grandes entradas que tem havido deste genero o fez diminuir de preço. Tem-se vendido de 500 a 600 rs. o alqueire.

VELAS DE CEBO. — Entraram do Porto 242 cunheles, que ainda não desembarcaram; nossos preços são os das ultimas vendas, e alguns possuidores pedem maiores (10$500 a 11$ rs. o caixa)

VINAGRE. — Nada entrou, nem nos consta de vendas: os possuidores pedem pelo bom maiores preços do que os das nossas cotações.

VINHO. — Entraram do Porto 80 barris e 2 caixas, que ainda não desembarcaram. Entraram mais 20 pipas por cabotagem, 1 pipa e 2 caixas de Africa que ignoramos a qualidade. Não tem havido vendas do de Lisboa nem do do Mediterraneo.

Exportação.

ASSUCAR. — As vendas, que tiveram lugar na semana, foram do branco regular 3$200 a 3$400, e mascavado de 2$600 a 2$800, e do branco e mascavado escolhido a 3$600 e 3$ por arroba

ALGODÃO. — Não nos consta de vendas para o estrangeiro (cotação 7$500 a 8$000 rs.)

AGUARDENTE. — Tem-se vendido a 1$200 a canada: mas dizem-nos que, para completar um carregamento, se comprou a 1$300 rs.

CACAU. — Ha pouco, e sustenta nossos preços.

CAFE'. — Tem havido vendas do de dentro a 4$ rs. a arroba.

COUROS. — Dizem-nos ter havido vendas a 250, os seccos a 210 reis a arroba. (*Jornal da Bahia*).

PARTE MARITIMA.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA 11 DE MARÇO

ENTRADAS.

CABO VERDE. — Br. Maria Helena, purgueira, café, etc.
PORTO. — H. Feliz Destino, madeira e louça.
IDEM. — R. Victoria, madeira e sebo.
IDEM. — H. Duarte 1.°, madeira, etc.
IDEM. — H. Feliz Lembrança, madeira e sebo.
NEW-CASTLE. — Pat ing. Mary Stwart, carvão.
FIGUEIRA. — H. Estrella de Caminha, madeira.

SAHIDAS.

CADIX — Vap. paq. fr. Ville de Cadix, varios generos.
OLHÃO. — Pat. Fernardes, madeira.
HOLDEMBOURG. — Pat dinam. Danie, sal.
IDEM. — Esc. dinam. Resolution, sal.
CABO VERDE. — Pat. Trovador, cal, etc.
IDEM E BISSAU. — Pat. Cordealidade, madeira, etc.

PORTO 13 DE MARÇO.

ENTRADAS.

TERRA NOVA, 16 dias. — Br. ing. Velocity, c. Mortimore, bacalhau, a H. Roop Teage & C.ª

SAHIDAS.

VIANNA. — H. S. Joaquim 1.°, c. Junior, encommendas.
RIO GRANDE. — Pat. Josephina, c. Moreira, varios generos.
RIO DE JANEIRO. — Barc. Oliveira, c. Silva, varios generos.
IDEM — Gal. Campon za, c. Rocha, varios generos.

IDEM 14.

ENTRADAS.

MARANHÃO, (por Vigo), 50 dias. — Barc. Victoria, c. Pires, algodão, a Manoel Pereira Penna.
POOLE, 6 dias. — Br. ing. Superbe, c. Rogers, bacalhau, a C. H. Noble & Murat.
TERRA NOVA, 49 dias. — Esc. fr. Leonie, c. Lebegue, carvão, á Companhia do Gaz.
NEW-CASTLE, 26 dias. — Esc. ing. Doctor Wenterbotton Williams, carvão, á mesma.
BELFAST, 9 dias. — Esc. ing. M.e Laren, c. Grozier, ferro, a Charles Coverley.
CARDIFF, 13 dias. — Esc. ing. Wilhelmina, c. Stoakes, ferro, a Thomaz A. Guimarães.

SAHIDAS.

BAHIA. — Pallwb. Garrett, c. Costa, varios generos.
LISBOA. — Vap Lusitania, c. Contente, passageiros, etc.
LONDRES. — Vap. ing. Vesta, c. Kavanaugh, gado e vinho.

IDEM 15 DE MARÇO.

A'S 11 HORAS E MEIA DA MANHÃ

Fora da barca fica a barca Santa Cruz, a galeota Henrich, 1 brigue ao sul, uma escuna ao oeste, e 1 hiate ao norte.

Vento N. (brando) e o mar um tanto agitado.

ANNUNCIOS.

COMPANHIA EQUIDADE.

NO dia 20 do corrente mez pelas 12 horas do dia, perante a direcção da mesma Companhia, no seu escriptorio rua Nova dos Inglezes n.° 83, se ha-de proceder á arrematação das acções n.os 169, 170, 703, 704, 705, 706, 707, 1:107, 1:108, 1:413, 1:685, 1:686, 1:687, 1:688, 1:689, 1:690, 1:691, 1:694, 1:697, 1:698, 1:710, 1:711, 1:712, 1:713, 1:715, 1:620, 1:722, 1:721, 1:723, 1:724, 1:725, 1:824, 1:967, 1:968, 1:969, 1:973, 1:983, 1:984, 1:985, por falta de cumprimento do paragrapho 4.° do artigo 21 e n.os 1:631, 1:632, 1:633, por fallecimento do accionista José Monteiro Carneiro, na conformidade do § 1.° do citado artigo dos Estatutos da mesma Companhia.

Porto 5 de Março de 1858.

[332]

COMPANHIA LUSO-BRAZILEIRA.

NO dia 29 do corrente, pelas 12 horas da manhã, no Escriptorio da Companhia, rua das Congostas n.º 143 e 144, se ha-de arrematar o Vapor Duque do Porto; para esclarecimentos, e Inventario quem quizer, póde dirijir-se ao mesmo Escriptorio, ou na Praça ao corretor A. E. Urpia. [376]

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A Gerencia annuncia que continua a comprar moeda de prata portugueza do antigo cunho, pelo preço de 8$200 por marco.

Porto 13 de Março de 1858.

Os Gerentes,

Carlos Francisco Monteiro.
João Gomes d'Oliveira e Silva. [379]

NO escriptorio da Companhia Equidade, vende-se aguaraz de superior qualidade, por preço commodo. (380)

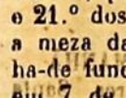
Rua das Flores n.º 51.

FELIX Pereira Barboza Braga, tem Lonas, Brins, e Brinzões de superior qualidade, preços commodos. [381]

QUEIJO SUISSO E CHAMPANHE.

RECENTEMENTE chegado, vende-se na antiga Confeitaria alleman, rua de Santo Antonio n.º 29. (382)

NA quarta feira de tarde perdeu-se uma Carteira de lembranças quem, a encontrasse e a queira restituir, no largo da Feira de S. Bento n.º 20 e 21. receberá Alviçaras. (383)



QUEM quizer comprar os bens denominados das Fontes, sitos na freguezia do Louro, limites da de Villa Nova, e concelho da mesma de Villa Nova de Famalicão, os quaes se compoem de cazas sobradadas e terreas, lojas, cortes, eido com arvores de frutas, campos com aguas de lima e rega, bouças tapadas com seus pinhaes, tudo propriedades misticas umas ás outras, e que se compoem de um só prazo de vidas e livre nomeação, com o laudemio da quarentena parte e muito pequeno fôro, póde dirijir-se ao reverendo Manoel da Costa Araujo, na caza e lugar da Tuncoza, freguezia de Monquim, do mesmo concelho, com quem se póde tractar e ali examinar todos os titulos das mesmas propriedades. (384)

Assemblea geral dos Accionistas da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

TENDO Sua Magestade EL-REI o snr D. Pedro 5.º por Decreto de 4 do corrente, sanccionado a proroga e Estatutos da mesma Companhia, votados nas sessões de 17 de Agosto e de 7 de Setembro ultimos; ha-de reunir-se esta Assemblea no dia segunda feira 29 do corrente, na caza da Companhia na rua das Flores n.º 36, pelas 10 horas da manhã, para na forma dos artigos 37.º e 21.º dos mesmos estatutos, ser eleita a meza da Assemblea e Direcção que ha-de funccionar no trienio que principia em 7 de Abril proximo.

Na mesma caza se distribuirão aos snrs. Accionistas, desde o dia 22 do corrente, a lista dos mesmos snrs, os estatutos e o Relatorio da Direcção lido na sessão de 17 de Agosto de 1857.

Porto 13 de Março de 1858.

Barão do Seixo,
Vice Presidente da Assemblea geral. [386]

FLANDRES DE RIGA,

1.ª QUALIDADE.

TABOADO para soalho de casas, convez de navios, mastros, vergas e vigas, rua das Oliveiras n.º 19. (159)

EM casa de Felgueiras & Baltar no Porto, rua de S. João n.º 72, e na de Joaquim Antonio Gonçalves, no Salgueiral da Régua, vende-se FLOR DE ENXOFRE, da muito acreditada marca — Brandrans Brothers, — de Londres. (126)

NO dia 26 do corrente por 10 horas da manhã na Praça dos Leilões na rua d'Almada n.º 66, tem de arrematar-se uma morada de casas e uma Ilha, cita na Povoa de Cima, ao fim da rua do Meio, a requerimento voluntario de D. Rita de Cassia de Amorim, authorisada por seu marido, e Leonel José de Carvalho, Escrivão da Praça Vianna.

Os titulos achão-se em casa do Doutor Miguel Joaquim Gomes Cardozo, morador na rua d'Almada n.º 358. (375)

PORTUGUEZES

Remedio para videiras.

Francisco Gomes de Freitas, filho desta cidade, e existente no Rio de Janeiro, roga-vos, senhores, de lerdes o directorio que fiz e vos offertei, o qual se acha impresso nesta folha, — junto á falla que vos fiz em mais publicações, nos dias 11, 12, 19 25 de Fevereiro 3 e 9 de Março, e que será reproduzido alternadamente por espaço de 3 mezes, para bem se applicar a capa-roza verde desfeita em agua ás videiras, que eu por mercê de Deus descobri, para acudir a vosso grande mal; e então vereis, como com pouca despeza, tereis muito, bom e puro vinho.

Francisco Gomes de Freitas.

DIRIGIR.

Francisco Gomes de Freitas, morador na rua da Carioca n.º 118, para onde se mudou da praça da Constituição n.º 33, dirige-se aos ill.mos snrs.:

PORTUGUEZES, FRANCEZES, ITALIANOS, HESPANHOES E POVOS DE PAIZES VINHATEIROS

Todos, senhores, scientes estais de que meus esforços teem sido inauditos, e minha coragem mais que humana, para acudir ao mal que devora vossas vinhas, e a seu par vossas queridas familias, e compatriotas que dellas vivem; comtudo, ainda não dei um rateio com que possais mais victoriosamente colher o fructo de vossas e minhas fadigas, e supplantar assim a inveja e a perversidade, por isso aqui o apresento. Aceitai-o como o desempenho do dever do minimo de vossos irmãos:

Ei-lo:

Ahi o tendes, e já está experimentado com gloriosos resultados:

REMEDIO HEROICO PARA AS VIDEIRAS.

Um mez antes dellas arrebentar reguem-se com soluçao fraca de sulfato de ferro, ou capa-roza verde, chamada, meia oitava desfeita em agua bastante sufficiente para a parreira, ou videira ficar bem regada, para o que util será cavar um pouco a terra, a fim de melhor penetrar, de 4 em 4 dias até apparecer o fruto; logo que appareça o fruto, veja-se se está limpo do mal, e estando regue-se só de 8 em 8, ou de 12 em 12 dias, com a mesma solução fraca, e ameaçando mal, com pouco mais forte, e mais a miudo, que se augmentará, ou diminuirá em proporção dos effeitos, parando logo que o mal desapparéça, para tornar-se a marcha já acima explicada, e assim, com certeza, não só haverá grande abundancia de vinho, como demais, puro e saudavel. Ouviram? No anno seguinte não se regue sem se ver o fruto, ou se antes quizerem regar, seja quando começarem a arrebentar, seguindo a marcha já dita; e estando o fruto limpo do mal, deixe-se a natureza obrar só, pois póde muito bem ser que a videira já se ache curada, ou pelo menos robustecida, para aquelle anno sem precisão de auxilio estranho; e se ameaçar mal, empregue-se, como acima se declara, solução mais fraca ou mais forte, que se continuará, como fica dito; e assim, a final, serão radicalmente curadas as parreiras ou videiras, conhecendo-se que o estão por não ser preciso applicar remedio algum; mas sempre se devem espiar todos os annos. Este remedio tambem se póde botar na terra junto das raizes, e a chuva de certo o levará á circulação da parreira, mas não fica depois em mão o poder diminuir e augmentar, como se faz preciso, as dóses, e mesmo porque creio que as parreiras em poucos annos ficam curadas; e para se acertar neste ensaio levaria uns poucos de annos, por isso não expendo nada a este respeito pelo julgar desnecessario, e que qualquer de per si o póde ensaiar, mas não que eu lh'o aconselhe por ora.

Este remedio igualmente curará o mal de todos os outros vegetaes, pois a analogia que formei para as vinhas a formo para os outros vegetaes, e seus effeitos serão admiraveis até nos que não teem doença alguma, pois seus fructos serão mais vigorosos e volumosos, regado com moderação o vegetal que o produz, e isto se conhece a olhos vistos, e até pelo tacto. Tambem me inclino a achar-lhe fundamento a servir como estrume, applicado com moderação em proporção da fragilidade da planta, e assim, não poucos milhões se pouparão, logo que estoja estabelecida a quantidade precisa, conforme as terras.

E' este o que quasi com certesa espero em Deus fará resuscitar a fartura espantosa de trigo no Rio Grande, que alem de alimentar o imperio do Brazil, abastecerá toda a Europa se a provincia do Rio Grande a esta cultura toda se applicar e utilisar se queira, com sciencia do thesouro que lhe offerto. Agradecei todos a Deus isto, pois se algum dia o mal invadisse todos os vegetaes, o que não seria da triste humanidade se isto não estivesse descoberto! E por isso eu com certeza espero que lhes rendais muitas graças por tão grande beneficio. Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1857. — FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

CRUZ JUNIOR

CABELLEIREIRO.

Largo dos Loyos n.º 36.

AVISA aos seus freguezes que continua com os seus trabalhos em quadros de cabello com a maior perfeição possivel, o qual acaba de ser premiado na exposição Industrial Portuense. No mesmo estabelecimento se fazem chinós, marraffas de nova invenção emitando o natural. (326)

NA rua de Bello-monte n.º 113, ha para vender piannos d'authores acreditados. Podem ver-se desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde. (154)

MR Jules Leroy Waigel, horticultor francez, não tendo podido demorar-se nesta cidade tanto tempo quanto desejava, pede ás pessoas que queiram fazer-lhe algumas encommendas, o favor de se lhe dirigirem por carta ao seu estabelecimento em Lisboa, no largo d'Abegoaria n.º 11.

AVISO

AOS ILL.mos SNRS. FACULTATIVOS.

NA Pharmacia do Terreiro, recebeu-se directamente de Londres da fabrica de Baiss Brothers & C.ª, pelo vapor «Vesta» porções d'Oleo de Figados de Bacalhau simples, e Oleo de Figados de Bacalhau com o lodureto de Ferro, ambos o mais purificado que ha nestes generos. [371]

NO dia quarta feira 24 do corrente, pelo meio dia, na Viella de S. Salvador, rua das Congostas, se ha-de proceder á arrematação de varias fazendas e alguns moveis, pertencentes á massa fallida de Francisco José da Costa Guimarães. — Escrivão da fallencia Lessa. [367]

NO dia sexta feira 26 do corrente ás 12 horas da manhã, na rua do Cristello, freguezia de Massarellos, e no armazem de Manoel Francisco dos Santos Carquejo, se ha-de proceder á arrematação de varias madeiras de pequia, pau preto e buxo, arrestadas a D. Francisco del Caltilho y Heredia, a requerimento de D. Martins Gomes hoje de seu cessionario Domingos Gonçalves pelo Tribunal Commercial e cartorio do escrivão Lessa. (366)

Vinhos Engarrafados.

NA rua do Calvario n.º 47, (e na loja da esquina da rua dos Ferradores n.º 40 e 41,) vende-se vinhos Genuinos do Douro

Da vindima de 1848, cada garrafa . . 440
» de 1850, » » . . 360
» de 1853, » » . . 320

N. B. Recebe as garrafas, sendo boas, com abatimento de 40 reis.

Apromptа-se qualquer porção dos ditos vinhos para exportação, em cascos ou engarrafados. (294)

NO dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhã, no Tribunal das audiencias na rua do Almada n.º 66, se tem de proceder á arrematação de uma morada de casas de 4 andares sita na rua Nova dos Inglezes com os n.os 34 e 35, e avaluada livre aludial sem onnus de qualidade alguma na quantia de 7:040$000 rs. cuja arrematação se faz por deliberação do Conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Antonio Francisco Dias antigo negociante desta praça. (349)

NO Largo do Corpo da Guarda n.º 4 e 5, ha para vender cascos para azeite de superior qualidade, rebatidos e azeitados promptos para receber o azeite, e por preços commodos. [369]

MANOEL da Natividade e Castro, rua dos Inglezes n.º 82 e 83, continua a vender Stearina da fabrica acreditada dos snrs. Ignacio M. Hirsch & Irmão, de Lisboa, a 1.ª qualidade por arroba 8$320, que corresponde a 260 reis por arratel, e da 2.ª a 7$680, ou 240 reis por arratel. (364)

JOSÉ Joaquim de Magalhães Lima, e Manoel José Pinto Gomes, acabam de formar uma sociedade commercial debaixo da firma JOSÉ JOAQUIM DE MAGALHÃES LIMA & C.ª, com estabelecimento de mercearia, na rua das Flores n.º 163 e 164, desta cidade, por escriptura publica. E por isso rogam aos seus amigos o favor de alli procurarem o estabelecimento dos annunciantes, onde serão bem servidos, com pontualidade, e em preços os mais favoraveis possivel. (330)

QUEM quizer comprar uma casa nobre n'esta cidade com bellas vistas e a mais bem situada, falle na redacção em S. Francisco n.º 12, onde se dão esclarecimentos.

ACÇÕES da Companhia Utilidade Publica, compram-se no Largo de Santo Eloy n.º 33 [313]

NA rua das Taypas n.º 30, vendem-se pranchões e concoeiras de páo oleo.

Fabrica de Vidraça em Buarcos.

VIDRAÇA em chapa até 50 pollegadas por 30 de largo a 100 reis o arratel.

As encommendas que não forem feitas directamente á fabrica recebem-se em Lisboa na rua do Thesouro Velho n.º 32, as quaes se apromptarão com a possivel brevidade. [370]

VINHO CHAMPAGNE DE SUPERIOR QUALIDADE.

VENDE-SE na rua Nova de S. João n.º 90.

Por garrafa 900, duzia 9$600 reis.
Meias ditas 560, » 5$760 »
(177)

LAPINS superiores para mantilhas, rua das Flores n.º 310 a 312. (122)

ANNUNCIOS MARITIMOS.

COMPAGNIE GÉNÉRALE DES PAQUEBOTS A VAPEUR FLUVIAUX & MARITIMES.

CARREIRA REGULAR DE BARCOS A VAPOR ENTRE

St. Nazaire, Nantes, Vigo, Lisboa, Cadix, Gibraltar e Malaga.

Sahidas de St. Nazaire (Nantes) para Vigo e Lisboa, nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Sahidas de Lisboa para Vigo e St. Nazaire (Nantes,) nos dias 4, 14 e 24 de cada mez ás 8 horas da manhã.

Sahidas de Vigo para St. Nazaire (Nantes), nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, ás 5 horas da tarde.

Agente em Lisboa H. Dubeux, rua da Prata n.º 235. — No Porto Changeur & C.ª rua de D. Pedro. — Em Vigo F. Tapias e hijo mayor. (128)

Para Liverpool.

A sahir no dia 18 do corrente o vapor Inglez «RATTLER» commandante Urquhart.

Para carga ou passageiros trata se com Carlos Coverley na rua Nova dos Inglezes n.º 52. (352)

Para o Rio de Janeiro,

(TOCANDO EM PERNAMBUCO.)

Vai sahir com muita brevidade a barca FLOR DA MAJA. Recebe carga para o Rio de Janeiro e passageiros para ambos os portos, tendo para estes excellentes commodos e bom tractamento.

Tracta-se com o caixa Manoel Pereira Panna, rua dos Ferradores n.º 39. (293)

Para Hamburgo.

O brigue hamburguez = D ANTONIO, = capitão Kroger; consignatario Cunha & Banck, rua d'Alfandega n.º 4. (322)

Para Copenhagne & S. Petersburgo (cidade).

Sahirá com brevidade a escuna dinamarqueza ACME, capitão A. S. Ankersen, consignatarios Eduardo Kebe & C.ª, Taipas n.º 6. (227)

Para Vianna do Castello.

O palhabote S. JOAQUIM 1.º Para carga tracta-se com Joaquim José da Costa Leite rua Nova de S. João n.º 8, ou com Daniel Irmão & C.ª. (317)

Para a Bahia.

O novo brigue ALMEIDA 2.º capitão Antonio Domingues Gaya, sahirá com muita brevidade. Para carga e passageiros, tracta-se com João Eduardo dos Santos & C.ª na Praia de Miragaya n.º 157. (57)

Para a Parahiba.

O brigue = PARAHIBANO = sahirá em poucos dias, para carga e passageiros tracta-se com Bernardino & Soares, Cedofeita n.º 436. [357]

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade a galera SUBTIL 3.ª, capitão João Joaquim Correa de Brito.

Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Bernardo José Machado rua de S. Chrispim n.º 19, ou ao capitão a bordo. (1727)

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá no mez de Março a barca brazileira = HYDRA. = As passagens tractam-se com Caetano José Ferreira, na praça de Santa Theresa n.º 37.

Admitte Facultativo. (254)

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá immediatamente a galera AMIZADE: para o resto carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tractamento. Tracta-se com o caixa Manoel Pereira Penna rua dos Ferradores n.º 39. (2080)

Para Quebec & Montreal.

A sahir até o dia 15 de Abril, o patacho NOVO ACTIVO, capitão Antonio José de Magalhães; quem no mesmo quizer carregar dirija-se á Reboleira n.º 30. (342)

Para S. Petersburgo (cidade)

TOCANDO EM COPENHAGUE.

Sahe no 1.º d'Abril, a escuna portugueza — DEOLINDA. — Caixa J. H. Andresen. (305)

Para o Maranhão.

A barca CAROLINA, capitão Amaral, sahirá com muita brevidade; para carga e passageiros tracta-se com Castro Silva & Filho, na rua Nova dos Inglezes n.º 10. (311)

Para Pernambuco.

Tem de sahir no dia 25 do corrente, se a barra der lugar, o brigue ESPERANÇA; recebe carga e conduz passageiros. Tracta-se com Soares & Irmão, praça de Santa Theresa n.º 22. (249)

Para o Rio de Janeiro.

A barca = FÉ, = sahirá logo que o tempo dér lugar; roga-se aos snrs. passageiros virem legalisar suas passagens, e aos snrs. carregadores mandarem os conhecimentos ao escriptorio de José Marques da Costa Junior, em Cima do Muro n.º 7. (259)

Real Theatro de S. João.

EMPRESA LYRICA

DE ANGELO ALBA.

Segunda feira 15 de Março.

7.ª recita do 6.º mez d'assignatura.

1.ª Parte.

Primeiro acto da opera — Norma — terminando com a aria da Casta Diva, pela snr.ª Ortolani.

2.ª Parte.

Aria da opera — Beatrice de Tenda — pela snr.ª Della Valle. Introducção e cavatina de tenor, e dita de suprano da opera Foscaris.

3.ª Parte.

Primeiro acto da — Traviata.

Principiará ás 8 horas em ponto.

EMPRESA NACIONAL.

Terça feira 16 de Março.

EM BENEFICIO

DOS ACTORES JOÃO MANOEL E JOSÉ MOREIRA.

Representar-se-ha pela ultima vez o drama em 5 actos:

A DAMAS DAS CAMELLIAS.

Terminando o espectaculo com a comedia em um acto:

OS SETE PECADOS MORTAES.

A eximia actriz a snr.ª D. Emilia das Neves e Souza prestou-se generosamente e com a melhor vontade a tomar parte neste espectaculo em obsequio aos beneficiados pelo que se confessarão eternamente gratos.

N. B. O resto dos bilhetes e camarotes acham-se á venda no Theatro na mão dos beneficiados

Responsavel, M. S. Carqueja Junior.

PORTO: TYP. DO *COMMERCIO*.
RUA DA FERRARIA DE BAIXO N.º 126.